



ASSOCIAÇÃO
INTERNACIONAL DE
**Cidades
Educadoras**

ENTREVISTA

PREFEITO DE CURITIBA

Sr. Rafael Greca de Macedo

Em 2024 Curitiba organizará o XVII Congresso Internacional de Cidades Educadoras. Gostaríamos de saber sua opinião, sentimentos e expectativas.

É uma honra para a nossa amada Curitiba receber, em maio de 2024, o Congresso Internacional das Cidades Educadoras, um movimento mundial de extrema importância que congrega quase quinhentas cidades em trinta países.

Será a primeira vez que a capital do Paraná sediará esse encontro, o que nos dará a valiosa oportunidade de compartilharmos nossas boas práticas como o programa Fala Curitiba, de escuta ao cidadão; o Linhas do Conhecimento, que transforma a cidade numa enorme sala de aula para as crianças; a nova pirâmide solar; nossos Faróis do Saber e Inovação, enfim, programas, projetos e ações que fazem de Curitiba o que ela é: uma cidade educadora e inovadora que prepara seus cidadãos para o futuro.

Também é valiosa a oportunidade de recebermos visitantes de outras cidades e países, que nos honrarão com suas experiências e conhecimentos. Uma cidade educadora nunca está pronta, ela é construída por todos, no dia a dia.

Qual cidade as pessoas que viajarem para Curitiba encontrarão?

Quem visitar Curitiba durante o Congresso Internacional vai conhecer uma cidade alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU),



que prioriza cada vez mais iniciativas de sustentabilidade, de governança inovadora, de incentivo à educação e ao empreendedorismo para impulsionar o desenvolvimento econômico e dar mais qualidade de vida a seus moradores.

Grandes projetos e obras socioambientais e a ampliação de programas, cada vez mais alinhados aos ODSs, mostram a disposição da gestão de preparar a capital para os desafios do futuro.

É a cidade que nunca dorme, a cidade que cuida das pessoas, a cidade que inova para oferecer mais e mais serviços que atendam às expectativas e demandas dos curitibanos.

Assim, iniciativas, como Pirâmide Solar de Curitiba, Bairro Novo da Caximba, Amigo dos Rios, 100 Mil Árvores e uma inédita frota de novos ônibus elétricos (Inter 2 e BRT), traduzem o empenho da cidade em consolidar uma política climática, para implementar ações transformadoras e inclusivas por uma cidade neutra em emissões e resiliente ao clima até 2050, de acordo com os objetivos do Acordo de Paris e da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

Curitiba tem sido um ícone da sustentabilidade nas últimas décadas, a cidade mais verde da América Latina e pioneira na questão da reciclagem, qual o papel da educação nesse processo?

A característica mais marcante da cidade é a sua diversidade sociocultural. A nossa capital acolhe mais de 180 nacionalidades diferentes. Isto é possível porque os habitantes de Bruxelas fomentam um espírito de encontro e de solidariedade entre os povos. Queremos fazer das nossas diferenças uma fonte de força!

Graças a esforços iniciados ainda na década de 1970, Curitiba hoje conta com grandes espaços de área verde preservados. São 48 parques, em diversas regiões da cidade. Somados às praças, jardinetes, eixos de animação e jardins ambientais, são quase 13 milhões de metros quadrados de áreas preservadas com bosques nativos, equipamentos de lazer e prática esportiva, que proporcionam mais qualidade de vida à população.

Tudo isso resulta em mais de 60 metros quadrados de área verde por habitante, quando o mínimo recomendado pela OMS é de 12 metros quadrados por habitante.

O início da construção do Bairro Novo da Caximba, maior projeto socioambiental da história recente de Curitiba e primeiro bairro inteligente do Brasil, e os primeiros testes com ônibus elétricos para os novos Inter 2 e BRT (Bus Rapid Transit), apontam para as melhorias da infraestrutura e a mobilidade urbana.

Já o programa Curitiba Mais Energia, que transformou em realidade a Pirâmide Solar de Curitiba, primeiro parque fotovoltaico em um aterro sanitário da América Latina, e a volta da Família Folhas, campanha de educação ambiental com os simpáticos personagens, reforçam conceitos básicos de sustentabilidade para o dia a dia da população.

Assim, graças a iniciativas como a nova Família Folhas e programas como Lixo que não é Lixo, Compostagem, Lixo Eletrônico e Ecopontos, em Curitiba, a média de reciclagem dos resíduos é de 22,5%, bem acima dos 3% da média nacional.



Pode contar-nos algumas iniciativas de Curitiba relacionadas ao tema do Congresso?

Compromissos de governança inovadora, educação e sustentabilidade colocam Curitiba no topo da lista das cidades mais inteligentes do Brasil e despontam a capital também em rankings mundiais. Tudo graças a iniciativas como o Bairro Novo da Caximba, os projetos dos novos Inter 2 e BRT elétricos, programa Caminhar Melhor, Fazenda Urbana de Curitiba, hortas urbanas, Mesa Solidária, Faróis do Saber e Inovação e Vale do Pinhão, de apoio ao ecossistema de inovação da capital do Paraná.

Também não podemos deixar de destacar a abertura da Escola Municipal de Sustentabilidade, no Bosque Zaninelli. No espaço, uma parceria da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Secretaria Municipal da Educação e Instituto Municipal de Administração Pública (Imap), são promovidos cursos e capacitações sobre temas ambientais. Além dos estudantes e professores da Rede Municipal de Educação, todos os curitibanos são convidados a participar da programação da Escola Municipal de Sustentabilidade, um legado para transformar as pessoas pela sensibilização ambiental, formando cidadãos mais conscientes. A ideia da Escola de Sustentabilidade é formar multiplicadores de boas práticas ambientais.

O senhor foi prefeito de Curitiba em duas etapas, sendo a primeira entre 1993 e 1996. Qual a diferença entre a Curitiba de hoje e a Curitiba de então? Como conciliar crescimento com sustentabilidade?

Curitiba sempre foi exemplo de inovação: é historicamente referência em mobilidade, meio ambiente e planejamento urbano. Mas em minhas gestões sempre sentimos a necessidade de ampliarmos esse escopo para as áreas de transformação apoiados em políticas públicas, diálogo e maior eficiência.



Quando fui prefeito, há 30 anos, durante minha primeira gestão (1993-1996) preparamos as bases para a revolução que estamos promovendo nestes últimos seis anos, que compreendem minha segunda e terceira gestões. Foi lá atrás, entre 1993 e 1996, que implantamos o biarticulado parando em estações-tubo nas estruturais; que integramos as Ruas da Cidadania aos terminais de transporte; que construímos os primeiros Faróis do Saber, hoje Faróis do Saber e Inovação; que abrimos o primeiro restaurante popular do Brasil, na época a R\$ 1, reinaugurado novamente exatamente há cinco anos sob o Viaduto do Capanema; que inauguramos os parques Tanguá, Tingui e Bosque Alemão; que entregamos outros marcos da cidade como o Memorial de Curitiba e a Maternidade do Bairro Novo; e que acabamos com os alagamentos na Rua Vicente Machado, no Centro, graças a canalização do Rio Ivo.

Agora, com foco no conceito de cidade inteligente que usa a inovação como um processo social, estamos reforçando o compromisso de Curitiba em inovar com foco no futuro dos seus cidadãos, apostando em energias renováveis, mobilidade ativa, serviços públicos na palma da mão do

cidadão, revitalização urbana e projetos de diminuição da emissão de carbono até 2050. São iniciativas que aliam apoio ao crescimento econômico sustentável às pautas de impacto ambiental e social.



Um dos exemplos icônicos dessa evolução, que se vê na nas ruas, está dentro dos Faróis do Saber, criados na década de 1990 como lan houses gratuitas para a população, e que hoje se transformaram nos Faróis do Saber e Inovação, espaços maker com impressoras 3D para prototipagem. Esses espaços estão disponíveis de maneira gratuita para estudantes e toda comunidade.

Garantir a mobilidade em Curitiba, com cerca de 2 milhões de habitantes, deve ser um importante desafio, quais ações têm sido realizadas para melhorar o transporte público da cidade?

Durante nossa gestão, Curitiba tem investido na priorização do pedestre e na mobilidade limpa, inclusive com investimentos na aquisição de ônibus elétricos.

São investimentos em calçadas e calçadões acessíveis e humanitários, bem como em espaços de valorização das pessoas, em acessos a estações-tubo e o projeto Caminhar Melhor.

Também se destacam as novas estruturas cicloviárias e o plano cicloviário, com mais de 250 km de ciclovias e vias compartilhadas, número esse que queremos dobrar.

Curitiba, aliás, está mais próxima de mudar a matriz energética do seu consagrado sistema de transporte público de passageiros, o modelo BRT que foi exportado para diversas capitais dentro e fora do Brasil, e tornar-se uma cidade ainda mais sustentável. A era da eletromobilidade já começou quando iniciamos em 2023 os primeiros testes de ônibus elétricos nas linhas de ônibus da capital. O uso da energia limpa no transporte público de Curitiba vai começar com os novos Inter 2 e BRT Leste-Oeste, que terão frota de ônibus zero emissão de CO₂ e pontos de ônibus autossustentáveis com wi-fi gratuito e energia solar.

Os primeiros 70 ônibus elétricos de Curitiba começarão a rodar até junho de 2024, em um grande esforço do município que irá investir R\$ 200 milhões, em recursos próprios, para a aquisição dos veículos de transporte público.

Sem emissão de CO₂ e ruídos, o ônibus elétrico é considerado o futuro da mobilidade nas grandes cidades e é base do Programa de Mobilidade Sustentável de Curitiba. A meta é que no médio prazo, até 2030, 33% da frota opere com emissão zero, alcançando 100% até 2050, como parte do Plano de Ação Climática (PlanClima), alinhado às ações globais de sustentabilidade.

O mundo vai melhorar na proporção em que avançarmos na eletromobilidade. A ideia de baterias autossuficientes, de frotas públicas de transporte que não envenenem o ar das cidades, que não aumentem o aquecimento global e que façam com que as pessoas vão e voltem com plena saúde é o que representa o rosto da esperança e a visão do futuro. Curitiba tem compromisso com o futuro.



Curitiba é uma cidade muito próspera, como trabalhar para não deixar ninguém para trás e para que todas as oportunidades que a cidade oferece estejam ao alcance do conjunto da cidadania?

Nossa gestão tem como dever entregar a cidade mais bela, humana e justa. Para isso, buscamos incentivar, através da educação, a geração dos chamados empregos do futuro e também impulsionar o ambiente de negócios e dar mais qualidade de vida aos nossos moradores.

Já na infância o conceito da inovação é trabalhado na rede municipal de ensino curitibana. Dos Faróis do Saber e Inovação e Faróis Móveis a ações formativas para os profissionais da área, inovar é uma lição presente no dia a dia dos nossos carinhosamente chamados “curitibinhas”. Além dos estudantes, a comunidade pode usar, gratuitamente, toda a estrutura dos faróis, que são verdadeiros espaços maker (faça você mesmo) de prototipagem.

Para os jovens ainda oferecemos programas como o Primeiro Emprego em Tecnologia (1ºEmpregotech), com a oferta gratuita de curso de programação de computação para jovens entre 16 a 22 anos.

Também inauguramos o primeiro fab lab público do Brasil, laboratório de fabricação digital e prototipagem no qual estudantes, empresas e a comunidade podem compartilhar conhecimentos e colocar em prática projetos e ideias inovadoras gratuitamente. O Fab Lab de Curitiba tem a chancela do Center for Bits and Atoms do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT).

Em 2023, também lançamos o Empregotech 40+, para garantir oportunidades para quem chegou aos 40 anos ou mais e quer se manter conectado com as novas demandas do mercado de trabalho. São cursos gratuitos de Tecnologia da Informação (TI), com 150 vagas para formação online e presencial.

Somos a cidade mais inteligente e sustentável do Brasil que inova, mas que aposta na inovação como um processo social.

O trabalho realizado em Curitiba tem sido recompensado com premiações para algumas de suas políticas. Pode explicar-nos alguns desses programas?

A conquista do Prêmio Mundial do Habitat 1996, ou World Habitat Award 1996, da Organização das Nações Unidas, pelo conjunto de minha obra humanitária só me inspirou ainda mais em promover o desenvolvimento de uma Curitiba cada vez mais sustentável, inteligente e humana. No Bairro Novo da Caximba, construções irregulares estão dando lugar ao primeiro bairro inteligente do Brasil. É o maior projeto socioambiental da história recente de Curitiba, com boas práticas ambientais, moradias dignas e estímulo à economia circular com capacitação dos moradores. O local vai promover o reassentamento de 1.147 famílias que hoje vivem em situação de vulnerabilidade social e sanitária, em uma ocupação irregular na Área de Preservação Ambiental das bacias dos rios Barigui e Iguaçu. Além das casas e da reurbanização, o projeto prevê ainda um parque linear, obras de infraestrutura de água e esgoto, bem como iluminação pública e novos equipamentos de saúde, educação e assistência social. As obras das primeiras 752 casas do Novo Bairro da Caximba começaram em outubro de 2022, e seguem em ritmo acelerado.

Já o programa Linhas do Conhecimento foi instituído com a intenção de fortalecer a consciência urbana, a sustentabilidade, o pertencimento e o amor pela cidade. Com o Linhas, a cidade é sempre uma sala de aula.

Curitiba ainda vem sendo reconhecida nacionalmente e internacionalmente por outras iniciativas de inovação, sustentabilidade e qualidade de vida para sua população. Só em 2022, a capital conquistou uma série de prêmios nacionais e internacionais.

Entre as premiações que Curitiba de destaque, no ano passado, a capital paranaense foi eleita a cidade mais inteligente e conectada do Brasil, pelo ranking Connected Smart Cities.



Também figurou, pelo segundo ano consecutivo, entre as sete Comunidades mais Inteligentes do Mundo de 2022 na classificação do Intelligent Community Forum (ICF).

Com seu Programa de Agricultura Urbana, hoje com 147 hortas comunitárias e duas Fazendas Urbanas, Curitiba conquistou ainda outros reconhecimentos internacionais: ficou entre seis cidades mais inteligentes do mundo no World Smart City Awards, em Barcelona, foi vencedor da América Latina na categoria Sustentabilidade do Smart City Latam Awards e recebeu o prêmio do Pacto de Milão pela criação da Fazenda Urbana.

Além disso, referência em urbanização e meio ambiente, foi considerada a cidade mais sustentável da América Latina de 2022 pela revista canadense Corporate Knights e segunda melhor capital no ranking do Saneamento do Instituto Trata Brasil.

O que motivou a cidade de Curitiba a aderir à AICE e se oferecer para liderar a Rede Brasileira de Cidades Educadoras (REBRACE)?

Curitiba passou a integrar o seleto rol das cidades educadoras em 2019, e desde então vem se destacando nas ações que buscam ampliar a participação cidadã e estimular o amor e o cuidado com a cidade. Importante destacar que o envolvimento de Curitiba com o movimento das cidades educadoras foi um processo natural, pois a cidade já vinha desenvolvendo de maneira consistente programas e projetos alinhados a esse conceito, como os já citados programas Linhas do Conhecimento e Fala Curitiba, entre outros.

Concorrer e ser eleita para coordenar a Rebrace foi um orgulho e nos dá ânimo para continuar. Desde 2021, a capital do Estado tem articulado novas adesões para o grupo, o município de Palmeira, por exemplo, foi um dos primeiros, em 2022. Uma Cidade Educadora é aquela que oferece a todos os seus habitantes oportunidades e espaços para a prática da cidadania democrática: participação, respeito, tolerância, responsabilidade e interesse pelo coletivo. É separar o lixo, é respeitar o pedestre no trânsito, é inclusão, é se preocupar com os rumos da cidade. Isso a cidade faz e aprimora a cada dia.

